

**CÂMARA DE
COMÉRCIO**

CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA PORTUGUESA

RELATÓRIO DA DIREÇÃO

E

PARECER DO CONSELHO FISCAL

2025

Lisboa, 10 de fevereiro de 2026

ÍNDICE

CAPÍTULO I	Associados, Comunicação, Eventos, Formação, Salas e Escritórios Virtuais
CAPÍTULO II	Comércio Internacional
CAPÍTULO III	Assuntos Europeus
CAPÍTULO IV	Infraestruturas
CAPÍTULO V	Gabinetes de Apoio
CAPÍTULO VI	Recursos Humanos
CAPÍTULO VII	Centro de Arbitragem Comercial
CAPÍTULO VIII	Finanças
CAPÍTULO IX	Balanço e Contas Proposta de Aplicação de Resultados Parecer do Conselho Fiscal

CAPÍTULO I

ASSOCIADOS, COMUNICAÇÃO, FORMAÇÃO, EVENTOS, SALAS E ESCRITÓRIOS VIRTUAIS

A) ASSOCIADOS

Em 2025, a Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa (CCIP), deu continuidade à aposta na angariação de novos Associados. Manteve o foco numa abordagem proativa às empresas com maior potencial para se tornarem Associadas e reforçou a rede de membros com 131 novas empresas, terminando o ano com 1207 associados.

O agendamento de reuniões com empresas com potencial para se tornarem Associadas foi um dos principais canais de angariação das mesmas, tendo sido realizadas, ao longo do ano de 2025, 306 reuniões. Adicionalmente, realizaram-se 185 reuniões com associados com o intuito de garantir a respectiva fidelização. Manteve-se uma abordagem comercial de âmbito nacional, que o formato virtual permite e facilita, por forma a posicionar a CCIP junto das empresas que se encontram sedeadas fora do distrito de Lisboa.

As empresas Tabaqueira e Grupo9, tornaram-se Associadas Corporate em 2025, tendo a Makro deixado de o ser por questões estratégicas. Entretanto, manteve-se a relação com os restantes Associados Corporate. A saber: Brisa, Broseta, Cegid, DHL, Eurobic, Made2web, Mazars, MDS, Olho Azul, Sage, Signium, Torrefação Camelo e Yunit, reforçando o envolvimento destas empresas na estratégia e atividades da CCIP, através da presença nos principais eventos, realização de webinars conjuntos, convites para participação nos e-books, entre outras iniciativas.

Deu-se igualmente continuidade ao tratamento das demissões de Associados no âmbito do qual foram considerados, não só os pedidos formalizados ao longo do ano, mas,

também, as empresas que encerraram actividade. Deste processo, resultou a saída de 122 Associados.

À semelhança dos anos anteriores, realizou-se um inquérito de satisfação exclusivo para Associados sobre as actividades e serviços da CCIP, com o objetivo de conhecer a sua experiência de relacionamento com a associação, por forma a que a CCIP continue a ir ao encontro das necessidades dos seus associados, promovendo iniciativas e serviços relevantes para o seu crescimento e desenvolvimento.

No âmbito do inquérito e, mais precisamente, dos serviços e vantagens exclusivos para Associados, foram referidas como as mais relevantes: “Webinars A2A”, “Desconto no valor de inscrição dos eventos”, “Desconto nas tabelas de publicidade das Newsletters”, “Benefícios no apoio à internacionalização”, “Desconto na emissão de documentos para exportação”, “Desconto na inscrição em ações de formação”, “Potenciar a visibilidade do negócio” e “Participar em eventos de networking”.

Finalmente, 85,4% dos inquiridos considerou que é diferenciador e prestigiante para uma empresa ser associada da CCIP.

B) COMUNICAÇÃO

A Câmara de Comércio procura manter uma comunicação próxima, frequente e relevante com os seus Associados e subscritores. Para o efeito utiliza, entre outros canais, o seu website, mantendo-se o e-mail marketing como a forma mais eficaz, juntamente com as redes sociais, para esse efeito.

O site da CCIP é atualizado com frequência através da inserção de notícias, eventos, novos serviços, artigos de opinião e outros conteúdos relevantes para a audiência, como foram os casos dos *e-books*. (“Tendências de Marketing para 2025”; “Marketing Inteligente” e “Tendências e Oportunidades de Recursos Humanos para 2025”).

Ao longo do ano, o website registou a visita de cerca de 40.000 utilizadores.

O e-mail marketing continua a ser o principal canal de comunicação da CCIP tendo terminado o ano com 26.630 subscritores, dos quais 2.465 subscreveram durante o período em análise (janeiro a dezembro de 2025).

No total, foram enviadas 267 comunicações de email marketing (representando uma média de 22 comunicações/mês). Estas comunicações incluíram 24 edições da Newsletter Geral (quinzenal) – a qual teve uma média de aberturas únicas de 26% - e que registou ainda uma facturação de 3645 € resultante da venda de conteúdos patrocinados.

Incluíram ainda 12 edições da Newsletter Internacional, a qual consolidou a importância dos seus conteúdos tendo verificado uma média de aberturas únicas de 27%, nas referidas 12 edições.

A presença nas redes sociais foi igualmente incentivada através da partilha constante de iniciativas e da aposta na criação de novos tipos de conteúdos nos meios onde a CCIP tem presença (Linkedin, Facebook, Instagram, Twitter e Youtube). A CCIP registou 2.656 novos seguidores onde se destaca o Linkedin (72%), o Instagram (20%), o Youtube (8%), o Facebook (0,85%) – entre todas as redes, com um total, no final do ano, de 45.287.

Ciente de que a criação de conteúdos é uma mais-valia para os nossos Associados, leitores e seguidores, a CCIP manteve a aposta nos e-books, que procuram acrescentar valor a profissionais e interessados nas áreas de Recursos Humanos e Marketing.

O e-book dedicado às “Tendências de Marketing para 2025”, lançado em fevereiro, registou 1020 downloads e contributos de 41 participantes e o e-book “Tendências e oportunidades dos Recursos Humanos”, lançado em novembro, contou com os contributos de 36 especialistas. Esta edição registou 583 downloads.

No que diz respeito à relação com os media, a CCIP manteve a assessoria de comunicação com a JLM & Associados, com o objetivo de apoiar a Câmara de Comércio na comunicação das mensagens para o exterior e na identificação de oportunidades de

intervenção em eventos de organizações externas, contribuindo para o aumento da sua visibilidade junto do público em geral e dos seus *stakeholders*.

Ao longo do ano, a CCIP esteve presente, através do seu Presidente, Membros da Direção ou da sua equipa executiva nos principais meios de comunicação social, tanto generalistas, como económicos, dos quais destacamos:

- Diário de Notícias (2)
- CNN Portugal Online (1)
- Correio da manhã (4)
- Eco (9)
- Expresso (5)
- Impala (2)
- Jornal de Notícias (3)
- Jornal Económico (34)
- Negócios (10)
- Notícias ao Minuto (3)
- Público (3)
- Renascença (2)
- Sapo Online (12)
- RTP Online (2)
- SIC (12)

A presença nos media foi uma constante ao longo do ano de 2025, tendo um total de 86 notícias online, 17 em imprensa escrita, 1 na rádio e 10 na TV, com uma audiência estimada de 2 379 050,96.

No final de 2025 estreou o CNN Empresas, um programa patrocinado pela Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa, concebido para dar visibilidade ao tecido empresarial português, abrangendo médias e grandes empresas. O episódio de estreia foi dedicado

à própria CCIP, contando com a participação de Rui Miguel Nabeiro e Paulo Portas, que enquadraram a missão, o funcionamento e o papel da instituição no apoio às empresas.

A ordem da emissão dos episódios foi a seguinte:

1º episódio-CCIP a qual incluiu ainda uma entrevista em estúdio com Rui Miguel Nabeiro, presidente da CCIP.

2º episódio-Pestana e MDS

3º episódio- Visabeira e Reddit

4º episódio-Renova e Stafford Soima

5º episódio- Sumol Compal e Ebankit

EVOLUÇÃO AUDIÊNCIA MÉDIA / SHARE DE AUDIÊNCIA 2025 - CNN EMPRESAS

Sem	Dia	Hora	Programa	Universo			Adultos		
				Rat%	Rat#	Shr%	Rat%	Rat#	Shr%
2025									
44	01/11/2025	13:02:57	CNN EMPRESAS	0,5	52,6	1,5	0,6	52,6	1,6
44	02/11/2025	17:32:26	CNN EMPRESAS (R)	0,4	37,5	1,0	0,4	37,5	1,1
				0,9	90,1		1,0	89,7	
45				0,0	0,0		0,0	0,0	
47	22/11/2025	13:01:04	CNN EMPRESAS	0,4	39,1	1,3	0,4	39,1	1,4
47	23/11/2025	17:24:30	CNN EMPRESAS	0,3	27,1	0,8	0,3	27,1	0,7
				0,7	66,3		0,8	66,1	
48				0,0	0,0		0,0	0,0	
49	05/12/2025	12:57:47	CNN EMPRESAS	0,5	50,4	1,5	0,6	49,9	1,7
49	07/12/2025	16:46:55	CNN EMPRESAS (R)	0,3	29,9	0,9	0,3	27,8	0,9
				0,8	79,2		0,9	77,7	
50				0,0	0,0		0,0	0,0	
51	20/12/2025	13:07:25	CNN EMPRESAS	0,3	28,1	0,8	0,3	28,1	0,9
51	21/12/2025	17:26:31	CNN EMPRESAS (R)	0,3	26,7	0,7	0,3	26,7	0,7
				0,6	54,8		0,6	54,8	
52	27/12/2025	13:03:11	CNN EMPRESAS	0,6	63,0	1,8	0,7	62,7	1,9
52	28/12/2025	16:31:02	CNN EMPRESAS (R)	0,7	69,4	2,0	0,7	65,4	2,0
				1,4	132,4		1,5	128,1	
2026									
1				0,0	0,0		0,0	0,0	
2	10/01/2026	13:04:23	CNN EMPRESAS	0,9	92,6	2,7	1,0	88,1	2,9
2	11/01/2026	17:29:40	CNN EMPRESAS	0,3	30,9	0,7	0,4	30,6	0,8
				1,3	123,4		1,4	118,7	
4	24/01/2026	13:06:17	CNN EMPRESAS	0,7	69,8	1,8	0,8	69,3	1,9
4	25/01/2026	16:33:30	CNN EMPRESAS (R)	0,4	36,6	0,9	0,4	36,4	1,0
				1,1	106,3		1,2	106,2	

DIA 1 NOVEMBRO 2025

Período Horário	Canal	Universo					T028 ADULTOS				
		rat#	rat%	shr%	rch%	rch#	rat#	rat%	shr%	rch%	rch#
10:47:07 - 10:52:29	CNN Portugal	37,152	0,38	1,72	0,62	61.010	36.807	0,42	1,92	0,65	57,180

A análise dos dados de 2025 revela que o *CNN Empresas* apresenta um desempenho consistente e positivo, adequado ao seu posicionamento editorial e ao horário de emissão. Os valores de share situam-se maioritariamente acima de 1%, com vários momentos entre 1,5% e perto dos 2%, o que, para um programa de economia e negócios, representa um resultado sólido e acima da média. A audiência média manteve-se estável ao longo das semanas, evidenciando uma base fiel e capacidade de retenção.

Destaca-se ainda o desempenho junto do público Adultos, com shares sistematicamente iguais ou superiores aos do Universo, confirmando o alinhamento do programa com um target qualificado e decisor. O detalhe da emissão de 1 de novembro de 2025 reforça esta leitura, ao apresentar um share de 1,72% no Universo e 1,92% em Adultos, confirmando a qualidade da audiência e a relevância do conteúdo.

C) EVENTOS / INICIATIVAS

Em 2025 foram organizadas 122 iniciativas, com 9019 participantes – das quais, 82 da responsabilidade direta do Departamento de Marketing e Comunicação. O número total de iniciativas e os participantes sofreram um decréscimo calculado, em relação ao ano anterior, designadamente por ter sido imposto um limite mensal de webinars - 4 por mês), de forma a facilitar a comunicação das iniciativas de todas as áreas da CCIP.

Entre janeiro e dezembro, realizaram-se 43 webinars com a participação de 6329 participantes. Estes webinars têm o objectivos de promover o *networking* e a divulgação das empresas Associadas junto da rede de contactos da CCIP.

Foram igualmente realizados diversos eventos presenciais, mantendo-se neste formato todas as “iniciativas âncora” da CCIP.

Nesse sentido, o início do ano foi marcado pelo tradicional pequeno-almoço com Paulo Portas, Vice-Presidente da CCIP, o qual se realizou no dia 21 de janeiro e contou com 140 participantes.

O mês de fevereiro, foi marcado pelo evento “O Mundo Mais Complexo” que contou com 70 participantes e com a presença do Presidente da CCIP, Rui Miguel Nabeiro como orador, bem como de Pierre Debourdeau, Vogal da Direção, que moderou esta iniciativa.

No dia 12 de março decorreu a 13ª edição do Bootcamp de Marketing, a qual contou com 123 participantes.

No dia 22 de abril tivemos a iniciativa “Conversas com o Presidente” que contou com a participação de Ricardo Arroja, Presidente da AICEP, e que teve uma afluência de 68 participantes.

A 4ª edição do Growth Forum, dedicada ao continente africano, decorreu na Nova SBE, no dia 22 de maio e contou com 264 participantes. A abertura foi efetuada pelo Presidente da CCIP, Rui Miguel Nabeiro seguida pela intervenção do Embaixador de Portugal em Angola, Francisco Alegre Duarte, a quem foi atribuído o prémio Francisco Mello e Torres. Em seguida foram abordados temas como os mercados emergentes, desafios e oportunidades e ainda parcerias estratégicas no continente africano. O encerramento ficou a cargo do Vice-Presidente da CCIP, Paulo Portas.

A 8ª edição do Open Day da CCIP decorreu no dia 7 de outubro e contou com 10 oradores que partilharam o seu contributo sobre inovação, adversidade, internacionalização e liderança e 12 associados que fizeram um pitch cada um. Estiveram presentes 95 participantes.

Mantendo o propósito de promover uma maior aproximação às empresas e seus colaboradores - e apoiar a sua capacitação -, a CCIP realizou a 6ª edição do Bootcamp de Recursos Humanos e Sustentabilidade, em novembro. Cerca de 25 oradores

estiveram presentes em duas manhãs, partilhando experiências e opiniões sobre diversos temas como: bem-estar dos colaboradores, liderança e novas abordagens para um futuro sustentável. Esta iniciativa foi gratuita para os 110 participantes.

No dia 4 de dezembro, tivemos o último evento do ano, em parceria com a Associação de Empresas Familiares, a 3ª edição do “Bootcamp de Empresas Familiares”, que contou com 70 participantes.

D) FORMAÇÃO

A aposta na formação e capacitação das empresas e a preocupação de que estas sejam benéficas para as mesmas manteve-se em 2025 e continuará a ser um dos pilares de actuação da Câmara de Comércio.

Ao longo de 2025, a CCIP continuou a aposta na formação online, o que permitiu chegar a mais participantes, também mais dispersos geograficamente.

No âmbito da formação realizaram-se um total de 22 ações, as quais se traduziram em 252 horas de formação com cerca de 231 participantes.

O plano de formação e atividade pedagógica compreendeu as seguintes áreas: Desenvolvimento Pessoal (1 ação); Marketing e Publicidade (10 ações de formação); Direito (1 ação de formação); Gestão e Administração (7 ações de formação); Comércio (2 ação de formação), e Programas Executivos na área da Gestão e Internacionalização (1).

Deu-se ainda continuidade à 3ª edição do Programa Executivo “Acelerar a Internacionalização”, que integra o projeto CEO Academy em parceria com a Católica Lisbon Business School. Este programa que terminou em dezembro de 2025, contou com 22 participantes, mais 3 do que a edição anterior. Participaram 7 empresas novas,

7 empresas que já estiveram nas edições anteriores, e ainda 1 entidade convidada (a CGD).

E) ALUGUER DE SALAS

Realizaram-se ao longo do ano 51 alugueres de espaço, divididos entre conferências, almoços executivos e, ainda, jantares de Natal.

A avaliação deste serviço mantém-se positiva – de acordo com um inquérito realizado ao longo do ano, resultado de uma amostra de 23 participantes. 100% dos inquiridos recomendariam este serviço e 96,5% classificou como “Muito Boa” a experiência na realização do evento.

F) ESCRITÓRIOS VIRTUAIS

O serviço de Escritórios Virtuais é parte integrante do portfólio de serviços da Câmara de Comércio e terminou o ano com 9 clientes. Dos 9 Escritórios Virtuais que mantêm o serviço com a CCIP, 3 são associados.

CAPÍTULO II

COMÉRCIO INTERNACIONAL

A área de Comércio Internacional continuou a ser, em 2025, um dos pilares de atuação, notoriedade e receita da CCIP.

A) RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Manteve-se a parceria estratégica com a Caixa Geral de Depósitos (CGD), patrocinador exclusivo da área de Relações Internacionais da CCIP desde 2016, a qual continua a revelar-se fundamental para a sustentabilidade e visibilidade das atividades desenvolvidas neste domínio.

No cumprimento da missão da CCIP de apoiar a internacionalização das empresas portuguesas e defender os interesses dos seus Associados, o Departamento de Comércio Internacional prosseguiu, ao longo de 2025, um trabalho ativo de divulgação da proposta de valor da Câmara junto de empresas com potencial exportador. Neste âmbito, foram realizadas 260 reuniões comerciais, com empresas de Norte a Sul do país, maioritariamente em formato online, com o objetivo de apresentar os serviços de apoio à internacionalização e enquadrar estratégias de expansão para mercados externos.

Paralelamente, a CCIP continuou a apoiar empresas estrangeiras — designadamente espanholas e polacas — interessadas em estabelecer ou expandir a sua presença em Portugal, tendo realizado 7 Missões inversas, alinhadas com os setores de atividade e objetivos estratégicos definidos por cada empresa.

No plano da ação direta nos mercados externos, em 2025, foram realizadas 10 Missões Empresariais, envolvendo um total de 35 empresas participantes, aos seguintes mercados: Senegal, México (2 missões), Estados Unidos da América, Japão, Argentina,

Brasil, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita e Marrocos. Estas missões permitiram às empresas portuguesas estabelecer contactos qualificados, testar mercados e aprofundar o conhecimento dos respetivos contextos económicos e empresariais.

Por outro lado, em 2025, foram preparadas 28 Consultorias Individuais (Viagens Individuais de Negócios), totalmente personalizadas, para mercados tão diversos como Alemanha, Coreia do Sul, Canadá, Brasil e Emirados Árabes Unidos (Dubai), entre outros. Este modelo continuou a revelar-se particularmente adequado para empresas com estratégias de internacionalização mais focalizadas e objetivos bem definidos.

Para dar a conhecer o ambiente e oportunidades de negócio a nível internacional, bem como as experiências de empresas portuguesas com presença em novos mercados, foram realizados, pelo Departamento de Comércio Internacional, 23 eventos sobre mercados externos e internacionalização. Destacam-se, entre outros, 3 modelos distintos que foram repetidos periodicamente: One-to-One, Meet-the-Market, Exportador do Mês.

One-to-One: Webinar onde é convidado um representante de uma Câmara de Comércio Portuguesa no estrangeiro ou outro parceiro da CCIP no exterior para reunir com empresas portuguesas interessadas no mercado em questão, de forma a analisar as estratégias de internacionalização das empresas, dar um aconselhamento individual e específico para os seus negócios e avaliar o grau de preparação da empresa para exportar para o mercado em causa. Foram organizados 12 One-to-One que abordaram mercados como o México, Emirados Árabes Unidos, Argentina, entre outros.

Meet the Market: são eventos que possibilitam que se fique a par do contexto económico de cada mercado em particular e descobrir as oportunidades de negócio existentes. Cada evento possibilita a partilha com os participantes de informações privilegiadas sobre o mercado em análise através das intervenções da representação diplomática desse país em Portugal, da câmara de comércio bilateral e através do

testemunho de um conjunto de empresários / gestores portugueses com presença ou experiência neste mercado. Em 2025, foram realizados 4 Meet the Market sobre os mercados do México, Marrocos, Polónia, entre outros.

Exportador do Mês: Trata-se de um evento que consiste em visitar 1 empresa de renome, com carácter mensal, para um máximo de 20 empresas associadas da CCIP e de forma a possibilitar que se conheçam em detalhe estas empresas, as suas instalações as melhores práticas, falando-se também da estratégia e percurso a nível internacional. A CCIP entrega uma menção honrosa e divulga a iniciativa em todos os seus canais de comunicação. Em 2025 realizámos este evento na Sumol Compal, Aquinos, Vista Alegre, Rodi, Nelo Kayakes, Gestrel, Casa Ermelinda Freitas, Horse.

Com o objetivo de continuar a disponibilizar às empresas informação atualizada sobre mercados emergentes que, pelo potencial do seu crescimento económico, podem ser uma excelente oportunidade para estas diversificarem os destinos de exportação dos seus produtos ou serviços, a CCIP continuou a editar ao longo do ano a Newsletter Internacional, com periodicidade mensal e de acesso exclusivo para os Associados.

Importa, por fim, destacar os resultados alcançados num ano particularmente exigente, marcado pela transição na Direção do Departamento. Ainda assim, foi possível alcançar níveis de desempenho muito próximos dos registados em anos anteriores, o que evidencia a resiliência da equipa, a maturidade dos processos implementados e a relevância estratégica da atuação da CCIP no apoio à internacionalização das empresas portuguesas.

B) CERTIFICADOS DE ORIGEM

Em 2025, a atividade da CCIP no domínio da Certificação de Origem refletiu os impactos diretos da instabilidade internacional que marcou o comércio global ao longo do ano. Registou-se um decréscimo de 6,62% no número total de Certificados de Origem

emitidos, acompanhado por uma redução de 15,71% na faturação associada a este serviço.

Este abrandamento resulta das sucessivas perturbações verificadas em mercados extracomunitários — em particular em países terceiros sem acordos preferenciais com a União Europeia. Como consequência, várias empresas portuguesas registaram uma diminuição das suas exportações, com impacto direto na atividade de certificação documental da CCIP.

Apesar deste contexto desafiante, a distribuição geográfica dos principais mercados de destino manteve-se relativamente estável. Em 2025, os cinco países que mais recorreram aos Certificados de Origem emitidos pela CCIP foram:

- Angola
- Turquia
- China
- Emirados Árabes Unidos
- Argélia

Estes mercados continuaram a representar uma fatia significativa da atividade de Certificação de Origem, confirmando a sua relevância estratégica para as empresas exportadoras portuguesas.

No âmbito da formação e capacitação empresarial, a CCIP voltou a promover iniciativas dedicadas à Documentação Internacional, destacando-se o webinar “Impacto das Eleições Americanas no Comércio Internacional”, que se afirmou como a iniciativa mais relevante de 2025 nesta área. A escolha do tema refletiu a importância central dos Estados Unidos na economia global e o impacto que eventuais mudanças políticas — nomeadamente ao nível das políticas aduaneiras, tarifas, cadeias de valor e acordos comerciais — podem ter nas exportações portuguesas. O webinar permitiu às empresas

antecipar cenários e preparar estratégias de adaptação num contexto eleitoral particularmente determinante para o comércio internacional.

A CCIP reafirmou igualmente o seu papel distintivo enquanto única entidade em Portugal acreditada pela International Chamber of Commerce (ICC) para a Certificação de Origem, mantendo o acesso exclusivo à plataforma internacional de verificação da ICC. Esta ferramenta continua a ser fundamental para garantir a autenticidade e a credibilidade dos Certificados de Origem utilizados pelas empresas portuguesas nos mercados internacionais.

Em 2025, a CCIP implementou uma das alterações mais significativas dos últimos anos no processo de Certificação, com a introdução de um QR Code em todos os Certificados de Origem emitidos. Esta inovação permite que autoridades aduaneiras, parceiros comerciais e operadores logísticos verifiquem, de forma imediata e segura, a autenticidade dos documentos através da plataforma internacional da ICC. O novo sistema reforça a transparência, reduz o risco de fraude documental e aumenta a confiança dos mercados internacionais nos certificados portugueses.

Paralelamente, passou a ser disponibilizada às empresas a possibilidade de impressão local dos Certificados de Origem, garantindo maior rapidez e autonomia no acesso aos documentos. Esta funcionalidade eliminou os tempos de espera associados ao envio físico e contribuiu para um aumento significativo da eficiência dos processos de exportação, sobretudo em operações urgentes.

Com estas melhorias, a CCIP consolidou a sua posição como entidade pioneira na digitalização da Certificação de Origem em Portugal, alinhando-se com os mais elevados padrões internacionais e reforçando o seu apoio às empresas num contexto global cada vez mais exigente.

C) CARNET ATA

Em 2025, a emissão de Carnets ATA registou um desempenho positivo, refletindo o crescente dinamismo das empresas portuguesas com atividade em mercados internacionais. Ao longo do ano, verificou-se um aumento de 8,45% no número de Carnets ATA emitidos, acompanhado por uma subida de 2,43% na faturação associada a este serviço, consolidando o papel da CCIP enquanto entidade de referência no apoio às operações temporárias de exportação.

O Carnet ATA continuou a afirmar-se como um instrumento essencial para um vasto conjunto de setores que necessitam de transportar mercadorias temporariamente para o estrangeiro. Mantiveram-se como utilizadores regulares deste verdadeiro “passaporte de mercadorias” empresas e profissionais ligados aos Media e à produção audiovisual, com deslocações frequentes para a cobertura de grandes eventos; equipas e organizações desportivas, incluindo modalidades e competições internacionais; artistas, músicos, fotógrafos e estruturas culturais, cuja atividade exige a circulação célere de materiais especializados; bem como indústrias portuguesas participantes em feiras e exposições internacionais, transportando peças, amostras, protótipos, obras de arte ou equipamentos técnicos.

Em termos geográficos, os destinos mais procurados reforçaram a tendência observada nos últimos anos. Em 2025, o TOP 5 de países de destino dos Carnets ATA emitidos pela CCIP foi composto por:

- Reino Unido
- Suíça
- Estados Unidos da América
- Marrocos
- Japão

Estes mercados distinguem-se pela forte dinâmica empresarial e pela elevada frequência de eventos internacionais, feiras, competições e produções audiovisuais, exigindo soluções rápidas, seguras e credíveis para a circulação temporária de bens.

Ao longo do ano, a CCIP continuou a reforçar a divulgação das vantagens competitivas do Carnet ATA, através da celebração de protocolos e da promoção de iniciativas destinadas a sensibilizar empresas, associações e profissionais para a eficiência administrativa e económica proporcionada por este instrumento. A Câmara de Comércio manteve igualmente o seu papel exclusivo enquanto única entidade emissora de Carnets ATA em Portugal.

O ano de 2025 ficou ainda marcado por avanços decisivos no desenvolvimento do projeto e-ATA, o futuro sistema digital que irá substituir o Carnet ATA em formato papel. A CCIP assumiu um papel ativo e determinante neste processo, participando em diversas reuniões técnicas e estratégicas a nível nacional e internacional.

Entre os momentos mais relevantes destaca-se a participação da CCIP numa reunião internacional em Paris, que reuniu representantes das principais entidades emissoras de Carnets ATA e autoridades aduaneiras de vários países aderentes. Estas reuniões tiveram como objetivo harmonizar procedimentos, validar requisitos operacionais e definir linhas de implementação conjunta, garantindo um sistema digital seguro, eficiente e plenamente interoperável entre todas as partes envolvidas.

A nível nacional, a CCIP continuou a trabalhar em estreita colaboração com a Alfândega Portuguesa, com a qual já realizou testes práticos bem-sucedidos do sistema digital. Foram efetuados testes funcionais, simulações de validação e verificações operacionais, colocando Portugal entre os países tecnicamente preparados para a adoção plena do e-ATA.

A cooperação prosseguiu igualmente com a ICC – International Chamber of Commerce, bem como com as restantes entidades emissoras e autoridades aduaneiras envolvidas no projeto global. Este esforço conjunto permitiu consolidar progressos significativos com vista ao objetivo internacional de implementação efetiva do e-ATA em junho de 2026, em formato híbrido, nos países que já dispõem de capacidade técnica — entre os quais Portugal.

Prevê-se que o e-ATA venha a transformar profundamente o sistema atual, eliminando o suporte físico, reduzindo tempos de validação, facilitando os controlos aduaneiros e reforçando a segurança documental. O contributo da CCIP tem sido determinante para assegurar que Portugal se mantém na linha da frente deste processo de modernização e transformação digital.

CAPÍTULO III

ASSUNTOS EUROPEUS

O Departamento de Assuntos Europeus tem como principal missão o acompanhamento de matérias de política comercial da UE, de projetos europeus e de dossiers comunitários de interesse para os Associados, entre outros assuntos de âmbito europeu.

Ao longo do ano foram seguidos com especial atenção, entre outras matérias, os programas e prioridades da Presidência Polaca do Conselho da UE, que decorreu no primeiro semestre sob o lema "Segurança, Europa!" e da Presidência Dinamarquesa do Conselho da UE, que decorreu no segundo semestre, sob o lema "Uma Europa forte num mundo em mudança".

No âmbito do trabalho de acompanhamento das actividades da Eurochambres e de colaboração nas tomadas de posição, salienta-se o acompanhamento das Comissões de Política Económica; do Mercado Único; da Vizinhança e Alargamento (da UE); da Sustentabilidade; das Competências e a participação ativa nas diversas actividades da Comissão de Comércio Internacional.

Ao nível desta Comissão, destaca-se a reunião na qual esteve presente o Diretor Geral Adjunto de Comércio, Leopoldo Rubinacci, para uma discussão sobre as actividades das Câmaras de Comércio, em matéria de apoio à internacionalização das empresas, as sanções à Rússia e a situação do comércio da UE, com foco nos Estados Unidos e no Mercosul.

À semelhança dos anos anteriores, a CCIP participou no Estudo Económico Europeu, desenvolvido e coordenado pela Eurochambres, no qual colaboraram 25 Câmaras de Comércio da UE, da Sérvia, da Turquia e do Montenegro. A nível nacional foram

analisadas respostas de 330 empresas que participaram no inquérito que decorreu nos meses de agosto e setembro. Este estudo permitiu a recolha de informação e opinião, junto de mais de 41.000 empresários europeus sobre alguns aspetos da atividade empresarial, nomeadamente, a evolução da procura e das vendas, o emprego, o investimento, principais desafios e perspetivas para 2025.

Ao longo do ano foi realizado um trabalho de acompanhamento das reuniões mensais dos Delegados em Bruxelas das Câmaras de Comércio filiadas na Eurochambres tendo, ainda, a CCIP estado representada nas reuniões do Board que se realizam, em Abril e em Outubro, por meios telemáticos e, nas Assembleias Gerais, que se realizam em Malmo em Junho e, em Bruxelas em Novembro.

No âmbito dos projectos europeus, destaca-se a participação da CCIP como parceira em Portugal do programa “EU Business Hub – Japan and the Republic of Korea” coordenado na Europa pela Eurochambres. O programa tem como objetivo apoiar e promover as exportações europeias para o Japão e a República da Coreia.

Iniciado no segundo semestre de 2024, o programa liga as empresas da UE a potenciais parceiros no Japão e na República da Coreia, através da organização de 20 missões empresariais até 2027. As missões incidem em 3 setores chave: tecnologias verdes, soluções digitais e equipamentos médicos e tecnologias de saúde.

Cada missão sectorial permite que um grupo de 50 empresas da UE beneficie de serviços de consultoria empresarial para adquirir ou aprofundar, os conhecimentos sobre a cultura empresarial nestes mercados. Os participantes, têm a oportunidade de estabelecer contactos com potenciais parceiros através da participação em sessões de matchmaking B2B, acesso a análises setoriais aprofundadas e ainda apoio com serviços de tradução. Até 2027, o programa deverá apoiar 1.000 empresas da UE. Participaram já nas missões empresariais ao Japão e à Coreia, 22 empresas portuguesas, das quais 12 em 2025.

Ainda no quadro das iniciativas da Eurochambres, a CCIP participou no European Parliament of Enterprises (EPE) com uma delegação de 11 empresas, liderada pelo Vice-Presidente, Nuno Pinto de Magalhães. O EPE, que se realizou em Novembro, no Hemiciclo do Parlamento Europeu, é uma iniciativa bienal promovida pela Eurochambres em parceria com a sua rede de Câmaras de Comércio e Indústria. Nesta edição mais de 700 empresários europeus, ocuparam simbolicamente o lugar dos eurodeputados e, debateram e votaram em assuntos cruciais para a UE, tão relevantes como a descarbonização e competitividade, o mercado interno e o comércio internacional.

No âmbito do novo mandato da Comissão Europeia (2024-2029) e da nomeação formal, pelo Conselho Europeu, dos novos Comissários, o Presidente da Eurochambres Vladimír Dlouhý, em representação das Câmaras de Comércio Europeias e o Vice-Presidente da CCIP, Nuno Pinto de Magalhães, reuniram-se, em Bruxelas, com Maria Luis Albuquerque - Comissária dos Serviços Financeiros e União da Poupança e dos Investimentos. A reunião centrou-se na necessidade urgente de avançar com a União da Poupança e do Investimento (UPI) enquanto fator-chave para reforçar a competitividade europeia. Foi destacada a importância de combater a fragmentação dos mercados de capitais e de mobilizar as poupanças das famílias para impulsionar os ecossistemas nacionais e as prioridades estratégicas da UE. Foi sublinhado ainda que as barreiras regulatórias continuam a desincentivar a participação tanto das empresas como dos investidores nos mercados de capitais.

De referir, por último, que o Departamento representou institucionalmente a CCIP junto de Embaixadas e outros organismos internacionais que nos contactaram e participou também nas Assembleias Gerais da CIP – Confederação Empresarial de Portugal e da Confederação do Comércio e Serviços (CCP), organizações onde a CCIP está filiada.

CAPÍTULO IV

INFRAESTRUTURAS

A) EDIFÍCIO

Foram efetuadas diversas intervenções de forma a manter a funcionalidade e a adequada conservação da sede da CCIP.

Importa, ainda, ressaltar que na vistoria anual realizada por uma entidade externa, para avaliação das condições de segurança e dos requisitos técnicos legais, não foi apontada qualquer deficiência no que respeita aos requisitos legais aplicáveis às medidas de autoproteção e de segurança do edifício.

Adicionalmente, na sequência de um estudo técnico destinado à remodelação do interior do edifício, com intervenções nas salas do r/c, no 2º de piso e no 3º piso, com vista à modernização e melhoria da funcionalidade dos espaços - foi submetido à Câmara Municipal de Lisboa o respectivo pedido de licenciamento. Prevê-se que as obras de remodelação, que se estima tenham a duração de 2 meses, sejam realizadas em 2026.

B) INFORMÁTICA

Em 2025, o departamento de Tecnologias de Informação (IT) da CCIP deu continuidade, de forma sustentada, ao percurso de modernização tecnológica iniciado em anos anteriores, consolidando projetos estruturantes e ampliando o alcance de várias iniciativas críticas para a transformação digital da organização.

Ao longo do ano, prosseguiram os trabalhos de evolução do sistema ERP, assegurando o seu permanente alinhamento com as necessidades atuais e futuras da CCIP, bem como

com os requisitos definidos pela International Chamber of Commerce (ICC) no âmbito da emissão de Certificados de Origem e Carnets ATA. Este esforço contínuo garantiu que os sistemas de emissão de documentação internacional permanecem atualizados, fiáveis e plenamente conformes com as normas globais em vigor.

A transformação digital manteve-se como um dos pilares centrais da atuação do departamento. Em 2025, foram reforçadas as iniciativas de digitalização dos processos internos, promovendo ganhos significativos de eficiência, rastreabilidade e rapidez operacional. Sempre que tecnicamente viável, os fluxos administrativos passaram a funcionar integralmente em formato digital, contribuindo para uma maior agilidade organizacional e para a redução de procedimentos manuais.

No domínio da infraestrutura tecnológica, a CCIP beneficiou dos resultados da migração integral para a Cloud, concluída no ano anterior. Em 2025, este ambiente robusto e seguro permitiu reforçar a preservação e proteção da informação crítica da organização, aumentando a resiliência dos sistemas e a fiabilidade operacional. Em paralelo, prosseguiu a modernização do parque informático, com a renovação de equipamentos e a disponibilização de soluções tecnológicas mais eficientes aos colaboradores, assegurando condições adequadas para o desempenho das atividades diárias.

A segurança da informação assumiu um papel particularmente relevante ao longo do ano. Foram implementadas diversas medidas alinhadas com as melhores práticas internacionais de cibersegurança, reforçando a proteção da infraestrutura tecnológica da CCIP. Em complemento, foi iniciada uma nova auditoria de cibersegurança, em parceria com a Visionware, com o objetivo de avaliar e validar a robustez da arquitetura tecnológica da organização, garantindo elevados padrões de segurança, conformidade e mitigação de riscos.

Outro marco relevante de 2025 foi o fortalecimento da estratégia de adoção da Inteligência Artificial (IA). Reconhecendo o potencial transformador desta tecnologia, a CCIP iniciou um processo estruturado de preparação para a sua integração, com vista ao

lançamento de um projeto estratégico em 2026. Neste contexto, foram realizados investimentos na formação e capacitação dos colaboradores, promovendo a sensibilização para a utilização responsável e eficaz de soluções de IA, com impacto direto na otimização dos serviços prestados aos Associados e Clientes, e no próprio funcionamento da CCIP.

O conjunto destas iniciativas demonstra o compromisso contínuo do departamento de IT com a inovação, a segurança digital e a modernização tecnológica da CCIP, contribuindo de forma decisiva para o fortalecimento da competitividade da organização e para a garantia de um serviço tecnológico seguro, eficiente e alinhado com os desafios futuros.

CAPÍTULO V

GABINETES DE APOIO

A) APOIO À ESTRATÉGIA E INVESTIMENTO

Em 2025, em parceria com a Yunit, continuou-se a assegurar orientação e consultoria especializada no âmbito das diferentes fases de transformação das empresas: estratégia; investimento e financiamento (como sistemas de incentivo e outros instrumentos financeiros); fiscal; inovação; I&D; transformação digital; avaliação de empresas; certificações e gestão de processos; e marketing e comunicação.

B) APOIO JURÍDICO

A CCIP manteve também a colaboração com a Sociedade de Advogados Azeredo Perdigão & Associados no âmbito do Gabinete de apoio jurídico aos Associados. Esta parceria oferece aos associados a possibilidade de esclarecerem questões do foro jurídico.

C) GABINETE DE CONSULTORIA NA PREVENÇÃO E GESTÃO DE RISCO

A CCIP manteve a parceria com a MDS com a gestão do Gabinete de consultoria na prevenção e gestão de risco, possibilitando aos Associados reduzir os riscos inerentes à atividade das suas empresas, tendo como serviços gratuitos:

Introdução de novos projetos de gestão e prevenção de riscos internos; segurança no trabalho; plano de continuidade de negócio; gestão de crise; análise transversal ao programa de seguros da empresa (due dilligence); avaliação patrimonial; inspeção de riscos; suporte para empresas com operações internacionais.

D) GABINETE DE CONTABILIDADE

Em 2025, manteve-se o Gabinete de contabilidade, em parceria com o Associado Daimana. Esta parceria permite que os Associados obtenham informações sobre literacia fiscal, questões contabilísticas e fiscais, aconselhamento de gestão e planeamento fiscal para criação de empresas.

CAPÍTULO VI

RECURSOS HUMANOS

Em 2025, a CCIP manteve uma atuação orientada para a gestão equilibrada e eficiente do seu capital humano, através da sua direção dos Recursos Humanos, assegurando o apoio às diferentes direções e o acompanhamento regular dos colaboradores, em alinhamento com os objetivos estratégicos da organização.

A promoção de um ambiente de trabalho saudável e colaborativo continuou a ser uma prioridade, através da manutenção de práticas que favorecem o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, e contribuem para a motivação e estabilidade das equipas. Estas práticas refletem o compromisso da CCIP com a valorização dos seus colaboradores e com a consolidação de uma cultura organizacional assente na proximidade.

No domínio do desenvolvimento de competências, a CCIP intensificou o investimento na capacitação transversal e técnica das suas equipas, dando continuidade ao objetivo de as preparar para os novos desafios do contexto organizacional, com destaque para áreas emergentes como a Inteligência Artificial. Esta aposta contínua na valorização do capital humano reforçou a capacidade da CCIP de inovar e de prestar um serviço de excelência aos seus associados.

Em 2025, a CCIP continuou a fortalecer a sua ligação ao ensino superior, consolidando-se como entidade de referência na formação em contexto real de trabalho. Neste âmbito, foram promovidos estágios curriculares e extracurriculares, dirigidos a estudantes de diferentes áreas, nomeadamente Direito, Gestão, Relações Internacionais e Comércio Internacional. Estes estágios permitiram a integração dos alunos em equipas multidisciplinares, promovendo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em contexto académico e contribuindo, simultaneamente, para a criação de um pipeline de talento para futuras necessidades da organização. O feedback dos participantes e das instituições parceiras foi amplamente positivo.

A Sustentabilidade manteve-se como um dos eixos estratégicos da atuação da CCIP, através da continuidade do projeto “Lisboa Capital Verde Europeia 2020 – Ação Climática 2030”, reforçando o compromisso com a redução da pegada carbónica e o incentivo à mobilidade sustentável. Estas iniciativas contribuíram para uma maior consciencialização ambiental e para a integração de práticas sustentáveis na rotina profissional da organização.

No âmbito da Responsabilidade Social, a CCIP manteve a parceria com a APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, dando continuidade ao projeto de inclusão social, que contou com a colaboração de duas utentes como hospedeiras nos eventos da instituição, promovendo simultaneamente a divulgação da APPACDM junto dos Associados. Estas práticas reforçaram o propósito social da CCIP e fomentaram uma cultura interna assente na cidadania ativa.

Em 31 de dezembro de 2025, o quadro de pessoal da CCIP era composto por 23 colaboradores, registando-se uma maior representatividade do género feminino na estrutura dos Recursos Humanos. Do total de colaboradores, 15 são mulheres e 8 são homens, i.e., 65% e 35% respetivamente.

CAPÍTULO VII

CENTRO DE ARBITRAGEM COMERCIAL

1. ATIVIDADES

➤ II CURSO INTENSIVO DE ÁRBITROS DE MOÇAMBIQUE

A Comissão de Internacionalização de Moçambique do Centro de Arbitragem Comercial realizou mais uma edição do Curso Intensivo de Árbitros que teve lugar no Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique (ISCTEM), em Maputo, nos dias 19 e 20 de maio de 2025.

Esta iniciativa teve a participação de formadores de Moçambique e de Portugal, nomeadamente vários membros do Conselho do CAC, como Mariana França Gouveia, Paula Costa e Silva, Filipe Galvão Teles, Gilberto Correia, Joana Galvão Teles e Ricardo Guimarães.

➤ III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ARBITRAGEM DE MOÇAMBIQUE

A III Conferência Internacional de Arbitragem, organizada pela Comissão de Internacionalização de Moçambique do CAC, decorreu no dia 22 de maio de 2025, no Auditório do Banco Comercial e de Investimentos (BCI), em Maputo.

Esta iniciativa reafirmou o compromisso do CAC em dinamizar a arbitragem comercial em Moçambique, contribuindo para um ambiente de negócios mais eficiente, transparente e seguro. Ao longo do dia o tema da Arbitragem foi discutido em quatro painéis que reuniram quase duas dezenas de oradores, especialistas da comunidade arbitral lusófona.

➤ XVIII CONGRESSO DO CAC

O XVIII Congresso do CAC teve lugar nos dias 3 e 4 de julho de 2025, com a habitual Sessão Sub-40 a decorrer na tarde do dia 2 de julho.

O evento contou com a participação de 27 conceituados oradores nacionais e internacionais e um total de 254 inscritos que, ao longo de três dias, se juntaram no Salão Nobre da CCIP para refletir sobre “Como a arbitragem pode responder, eficazmente, aos desafios presentes e futuros do mundo atual?”. Na sua XVIII edição, o Congresso do CAC confirma-se novamente como o mais relevante evento da área da arbitragem comercial em Portugal.

➤ **I CURSO INTENSIVO DE ÁRBITROS DE ANGOLA**

Centro de Arbitragem Comercial da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa (CAC-CCIP) em parceria com a Ordem dos Advogados de Angola (OAA), realizou a primeira edição do Curso Intensivo de Árbitros nos dias 14, 15 e 16 de julho de 2025 nas instalações da Universidade Católica de Angola, em Luanda.

O painel de formadores contou com a colaboração dos membros do Conselho CAC Mariana França Gouveia, Frederico Bettencourt Ferreira, Gilberto Correia, Joana Galvão Teles, Pedro Metello de Nápoles, membro da Comissão CAC Angola Custódio Moreira, membro da Comissão CAC Moçambique Tomás Timbane, membro da Comissão CAC Futuro Cristiana Gonçalves Correia e membro da Comissão CAC Diversidade Pacôme Ziegler.

➤ **I CONGRESSO DE ARBITRAGEM DE ANGOLA OAA-CAC**

O Centro de Arbitragem Comercial da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa (CAC-CCIP e a Ordem dos Advogados de Angola (OAA) organizaram a primeira edição do Congresso de Arbitragem de Angola OAA-CAC, um evento que visa afirmar Angola como jurisdição relevante no domínio da arbitragem e fortalecer a cultura jurídica arbitral no espaço lusófono.

O Congresso decorreu no dia 17 de julho de 2025 no Palácio da Justiça em Luanda, com a participação como oradores dos membros do Conselho CAC Mariana França Gouveia, Frederico Bettencourt Ferreira, Gilberto Correia, Joana Galvão Teles, Pedro Metello de Nápoles, membros da Comissão CAC Angola António Caxito Marques, Custódio Moreira, Maria América dos Santos e membro da Comissão CAC Moçambique Tomás Timbane.

➤ **TODOS OS MENOS 40**

O Centro de Arbitragem Comercial através da sua Comissão CAC Futuro juntou-se aos comités Sub-40 da Associação Portuguesa de Arbitragem, Club Español e Iberoamericano del Arbitraje, ICC YAAF, Portuguese Arbitration Moot Association e PT-VYAP Portugal Very Young Arbitration Practitioners, na organização de um evento que reuniu “Todos os Menos 40” num debate sob o tema “War Stories in Arbitration”, que fomentou a partilha de experiências sobre a prática atual da arbitragem.

O evento decorreu no dia 11 de setembro de 2025, das 17h30 às 20h00, no Salão Nobre da CCIP.

➤ **CONFERÊNCIA SOBRE A ECONOMIA DIGITAL, A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O FUTURO DA ECONOMIA**

O Centro de Arbitragem Comercial apoiou a Barrocas Advogados e a BACS – Blockchain Arbitration Commerce Society na organização de uma conferência sobre Economia Digital, a Inteligência Artificial e o Futuro da Economia na qual foi também abordada a temática da arbitragem como meio ideal de resolução de litígios nas novas tecnologias.

O evento teve lugar no dia 25 de setembro de 2025, no Salão Nobre da CCIP.

➤ **XII JORNADA LUSO-BRASILEIRA DE ARBITRAGEM**

Em 2025 a Jornada Luso-Brasileira de Arbitragem regressou a Lisboa para a sua XII edição no dia 14 de outubro. O evento decorreu no Salão Nobre da CCIP, numa organização conjunta entre o Centro de Arbitragem Comercial e a CAM-CCBC - Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá.

➤ **VII CURSO INTENSIVO DE ÁRBITROS**

A sétima edição Curso Intensivo de Árbitros realizou-se no Salão Nobre da CCIP nos dias 24 e 25 de outubro de 2025.

Com uma forte componente prática, envolvendo simulações de audiências arbitrais com a resolução de casos práticos e a elaboração de um projeto de decisão arbitral, a iniciativa contou com árbitros/formadores de renome na área do Direito e Arbitragem e teve a participação de 11 formandos.

2. PROCESSOS

Inclui-se neste capítulo os mapas com o movimento de processos do ano, distribuindo-se entre o número de processos iniciados e concluídos e o valor global das arbitragens iniciadas e concluídas, acrescentando-se ainda o comparativo com os dois anos anteriores.

Número de Processos Pendentes	
Institucional	34
<i>Ad hoc</i>	23
INL - <i>Ad hoc</i>	1
Institucional – ADM / PC	1
Institucional - Rápida	2
Mediação	1
TOTAL	62

Processos Iniciados entre janeiro e dezembro - Número			
	2023	2024	2025
Institucional	15	20	22
<i>Ad hoc</i>	15	14	11
INL - <i>Ad hoc</i>	0	0	1
Institucional – ADM / PC	0	0	1
Institucional - Rápida	0	1	1
Mediação	1	1	1
TOTAL	31	36	37

Processos Concluídos entre janeiro e dezembro - Número			
	2023	2024	2025
Institucional	14	16	18
<i>Ad hoc</i>	14	16	13
INL - <i>Ad hoc</i>	0	0	1
Institucional – ADM / PC	0	0	0
Institucional - Rápida	2	1	0
Mediação	1	1	1
TOTAL	31	34	33

Processos Iniciados entre janeiro e dezembro - Valor			
	2023	2024	2025
Institucional	93 721 285,00 €	118 043 050,00 €	115 222 065,07 €
<i>Ad hoc</i>	245 921 316,00 €	20 503 156,00 €	735 936 918,21 €
INL – <i>Ad hoc</i>	0,00 €	0,00 €	15 000,00 €
Institucional – ADM / PC	0,00 €	0,00 €	2 051 100,00 €
Institucional – Rápida	0,00 €	342 083,00 €	206 180,82 €
Mediação	0,00 €	667 118 459,00 €	704 306,98 €
TOTAL	339 642 601,00 €	806 006 748,00 €	854 135 571,08 €

Processos Concluídos entre janeiro e dezembro - Valor			
	2023	2024	2025
Institucional	31 812 434,00 €	278 450 015,00 €	244 800 174,73 €
<i>Ad hoc</i>	906 988 510,00 €	252 044 468,00 €	330 243 362,36 €
INL – <i>Ad hoc</i>	0,00 €	0,00 €	50 000,00 €
Institucional – ADM / PC	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Institucional – Rápida	646 558,00 €	6 878 340,00 €	0,00 €
Mediação	250 000,00 €	1,00 €	20 503 156,00 €
TOTAL	939 697 502,00 €	537 372 824,00 €	595 596 693,10 €

3. MELHORAMENTOS DAS SALAS DE AUDIÊNCIAS

Em 2025, foram realizadas intervenções nas duas salas de audiência do Centro, com o objetivo de melhorar as condições técnicas e proporcionar maior qualidade nas sessões presenciais e híbridas. As melhorias incluíram a atualização dos equipamentos audiovisuais, garantindo maior nitidez na projeção de imagem, melhor captação e transmissão de som, bem como a integração de soluções tecnológicas que permitem uma experiência mais eficiente para todos os intervenientes nos processos arbitrais. Estas intervenções refletem o compromisso do Centro em assegurar padrões elevados de funcionalidade e conforto, alinhados com as exigências atuais da arbitragem nacional e internacional.

CAPÍTULO VIII

FINANÇAS

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DA EMPRESA E ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

Nos **RENDIMENTOS**, contas (72+75+78) e **GASTOS**

(62+63+68) verificou-se a seguinte evolução:

	2025	2024	%
RENDIMENTOS	7 391 482€	8 708 225€	(15%)

Evolução percentual por unidade de negócio de 2025 versus 2024:

Rubricas	2025 vs 2024 %
Quotas	12%
Certificados e Vistos	(16%)
Carnets ATA	3%
Formação Profissional	(42%)
Aluguer de Salas	2%
Eventos: Seminários, Almoços	(72%)
Missões Internacionais	(44%)
Patrocínios	(36%)
Consultoria Internacional	(25%)
Centro de Arbitragem Comercial	(18%)

Nos **GASTOS**, verificou-se a seguinte evolução:

	2025	2024	%
GASTOS	7 008 159€	8 305 165€	(16%)

Nos **RESULTADOS**, verificou-se a seguinte evolução:

	2025	2024
RESULTADO LÍQUIDO	276 052 €	264 799 €

CAPÍTULO IX

BALANÇO E CONTAS

ANEXO

2025

CÂMARA COMÉRCIO E INDÚSTRIA PORTUGUESA

**Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais para
o exercício findo em 31 de dezembro de 2025**

(Valores expressos em euros)

1- Identificação da entidade e período de relato

A **Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa** é uma associação empresarial privada, constituída em 1834, com sede social na Rua das Portas de Santo Antão, n.º 89, em Lisboa.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram preparadas de acordo com a legislação comercial em vigor em Portugal, encontrando-se sujeitas à aprovação da Assembleia Geral de Associados.

A Direção entende que as presentes demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação em 31 de dezembro de 2025, bem como o seu desempenho financeiro e os respetivos fluxos de caixa relativos ao período então findo.

A Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa tem como missão promover o desenvolvimento dos seus associados, a nível nacional e internacional, afirmando-se como um parceiro privilegiado no processo de internacionalização da economia portuguesa e como agente dinamizador da ligação entre as pequenas e médias empresas e as grandes empresas.

2- Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o **Sistema de Normalização Contabilística (SNC)**, o qual integra as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, nomeadamente a **NCRF-ESNL** aplicável às Entidades do Setor Não Lucrativo.

Na preparação das demonstrações financeiras foram adotados os seguintes pressupostos fundamentais:

a) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de que a Entidade continuará em funcionamento no futuro previsível, não existindo a intenção nem a necessidade de a liquidar ou de reduzir significativamente o nível das suas operações. As mesmas foram elaboradas com base nos livros e registos contabilísticos da Entidade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

b) Regime da periodização económica (regime do acréscimo)

Os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento. Do mesmo modo, os gastos e perdas são reconhecidos à medida que são incorridos, independentemente do seu pagamento.

Os rendimentos imputáveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são registados na rubrica “**Devedores por acréscimos de rendimentos**”, enquanto os gastos imputáveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidos na rubrica “**Credores por acréscimos de gastos**”.

c) Materialidade e agregação

As rubricas das demonstrações financeiras incluem apenas itens que sejam materialmente relevantes para a compreensão da posição financeira, do desempenho financeiro e dos fluxos de caixa da Entidade.

Os itens que, individualmente, não sejam materialmente relevantes são agregados a outras rubricas de natureza ou função semelhante. A Entidade não definiu critérios quantitativos específicos de materialidade para efeitos de apresentação das demonstrações financeiras, sendo a avaliação da materialidade efetuada com base no julgamento profissional da Direção, tendo em consideração a natureza e o montante dos itens.

d) Compensação

Os ativos e os passivos, bem como os rendimentos e os gastos, são apresentados separadamente nas respetivas rubricas do balanço e da demonstração dos resultados, não tendo sido efetuada qualquer compensação entre ativos e passivos, nem entre rendimentos e gastos, exceto quando expressamente permitido pelas normas contabilísticas aplicáveis.

e) Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados no exercício de 2025 são consistentes e comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras do exercício de 2024, não tendo ocorrido alterações com impacto material na comparabilidade da informação financeira apresentada.

3 – Adoção pela primeira vez das NCRF – divulgação transitória

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

a) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam àquela data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Sempre que ocorram eventos subsequentes materialmente relevantes após a data do balanço, os mesmos são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, quando aplicável.

b) Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras encontram-se apresentadas em euros, que correspondem à moeda portuguesa EURO.

Os saldos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio em vigor à data do balanço, enquanto as transações em moeda estrangeira são registadas à taxa de câmbio em vigor à data da transação.

As diferenças de câmbio daí resultantes são reconhecidas na demonstração dos resultados, sendo registadas em “Juros e rendimentos similares obtidos” quando favoráveis ou em “Juros e gastos similares suportados” quando desfavoráveis, sempre que relacionadas com financiamentos obtidos ou concedidos.

Para os restantes saldos e transações, as diferenças de câmbio são reconhecidas em “Outros rendimentos e ganhos” quando favoráveis ou em “Outros gastos e perdas” quando desfavoráveis.

c) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas a partir do momento em que os bens se encontram disponíveis para uso, pelo método da linha reta, em conformidade com a vida útil estimada para cada classe de ativos. Não foram identificados componentes significativos sujeitos a depreciação separada.

As despesas de reparação e manutenção dos ativos fixos tangíveis são reconhecidas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações que se estima venham a gerar benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas como ativos fixos tangíveis.

Os aumentos resultantes de revalorizações são reconhecidos no capital próprio, na rubrica “Excedentes de revalorização”, exceto quando revertam diminuições previamente reconhecidas em resultados, caso em que são igualmente reconhecidos em resultados. As diminuições resultantes de revalorizações negativas são registadas na rubrica “Excedentes de revalorização” até ao montante do respetivo saldo credor existente, sendo o excedente reconhecido em resultados.

Quando um ativo revalorizado é desreconhecido, o respetivo excedente de revalorização incluído no capital próprio é transferido para a rubrica “Resultados transitados”.

Os restantes ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido das amortizações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com a vida útil estimada para cada grupo de bens.

d) Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade acumuladas.

O reconhecimento dos ativos intangíveis observa o disposto na respetiva Norma Contabilística e de Relato Financeiro, sendo apenas reconhecidos quando seja provável que deles advenham benefícios económicos futuros, que a Entidade detenha controlo sobre esses benefícios e que o respetivo custo possa ser mensurado de forma fiável.

As amortizações dos ativos intangíveis são calculadas pelo método das quotas constantes, ao longo da vida útil estimada de cada ativo, a partir do momento em que se encontram disponíveis para uso.

As amortizações dos ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início da sua utilização, pelo método da linha reta, em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado ou, quando aplicável, de acordo com o período de vigência dos contratos que lhes dão origem.

f) Imposto sobre o rendimento

A Entidade encontra-se sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), à taxa de 20%. Ao montante da coleta de IRC apurada acrescem as tributações autónomas incidentes sobre determinados encargos, às taxas previstas no artigo 88.º do Código do IRC.

g) Clientes e outros valores a receber

As rubricas de “Clientes” e “Outros valores a receber” encontram-se reconhecidas pelo seu valor nominal, deduzido de eventuais perdas por imparidade acumuladas, de forma a refletirem a respetiva quantia recuperável.

h) Caixa e depósitos bancários

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são classificados na rubrica “Financiamentos obtidos”, no passivo corrente. Os saldos denominados em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor à data do balanço.

i) Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, o qual é substancialmente equivalente ao respetivo justo valor.

j) Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da **Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa**, sendo reconhecido líquido de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

O reconhecimento do rédito observa o disposto no ponto 10 – **Rédito das Entidades do Setor Não Lucrativo**, sendo apenas reconhecido quando o respetivo montante possa ser mensurado com fiabilidade, seja provável a obtenção de benefícios económicos futuros e as contingências associadas à prestação de serviços se encontrem substancialmente resolvidas.

Os rendimentos decorrentes de serviços prestados são reconhecidos na data da sua prestação ou, quando de natureza periódica, no final do período a que respeitam.

Os juros recebidos são reconhecidos de acordo com o regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva aplicável durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica “**Outros ganhos e perdas líquidos**” quando se encontre estabelecido o direito ao seu recebimento.

4- Fluxos de caixa

Para efeitos da elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, **caixa e seus equivalentes** incluem numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, com prazo inferior ou igual a três meses, bem como aplicações de tesouraria no mercado monetário. Estes montantes são apresentados líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo com natureza equivalente.

O detalhe de **caixa e seus equivalentes** em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é apresentado como segue:

	2025	2024
Numerário	2 235,31	2 768,07
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	9 146 587,85	6 819 022,41
Outros Depósitos Bancários	-	2 900 000,00
	<u>9 148 823,16</u>	<u>9 721 790,48</u>

5– Alterações de políticas contabilísticas e correções de erros

No decurso do exercício, foram efetuadas regularizações decorrentes da correção de erros contabilísticos identificados relativos a exercícios anteriores, no montante de **76.972,80 euros** respeitantes a gastos e de **107.108,04 euros** respeitantes a proveitos.

As referidas correções resultam de ajustamentos efetuados de forma retrospectiva, em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, tendo tido impacto no resultado do exercício corrente.

6 – Ativos fixos tangíveis

O detalhe de Ativos fixos tangíveis em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é apresentado como segue:

		2025							
		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativos									
Saldo inicial		204.778,45	2.434.115,28	209.412,74	32.393,78	621.530,96	583.791,44	21.506,17	4.107.528,82
Aquisições		-	-	21.766,77	-	853,35	9.860,45	8.151,30	40.831,87
Alienações									-
Saldo final		204.778,45	2.434.115,28	231.179,51	32.393,78	622.384,31	593.651,89		4.148.160,69
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade									
Saldo inicial		-	2.439.881,42	201.089,59	32.393,79	608.561,94	39.955,33	-	3.321.862,07
Depreciações do exercício			7.102,92	8.835,86		2.719,06	3.936,82		22.594,66
Outras variações									-
Saldo final			2.446.984,34	209.925,45	32.393,79	611.281,00	43.892,15		3.344.456,73
Ativos líquidos		204.778,45	(12.869,06)	21.274,06	(0,01)	11.103,31	549.759,74		803.703,96

		2024							
		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativos									
Saldo inicial		204.778,45	2.434.115,28	193.059,02	32.393,78	591.286,14	583.791,44	21.506,17	4.080.970,28
Aquisições				16.313,72		30.244,82			46.558,54
Alienações									-
Abates									-
Saldo final		204.778,45	2.434.115,28	209.412,74	32.393,78	621.530,96	583.791,44		4.107.528,82
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade									
Saldo inicial			2.477.575,19	195.808,92	32.393,79	611.056,96	28.059,30	-	3.344.894,16
Depreciações do exercício			14.179,67	4.736,30		3.894,74	6.514,65		29.375,36
Abates			(51.873,44)	474,37		(6.389,76)	5.829,82		(51.959,01)
Saldo final			2.439.881,42	201.089,59	32.393,79	608.561,94	40.403,77		3.321.862,07
Ativos líquidos		204.778,45	(5.766,14)	8.343,15	(0,01)	12.969,02	543.387,67		785.668,75

7- Ativos Fixos Intangíveis

O detalhe de Ativos fixos intangíveis em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é apresentado como segue:

2025					
	Projectos de desenvolv.	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
Activos					
Saldo inicial		142 435,21			142 435,21
Aquisições					
Saldo final		142 435,21			142 435,21
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial		84 224,69			84 224,69
Amortizações do exercício		20 764,88			20 764,88
Saldo final		104 989,57			104 989,57
Activos líquidos		37 445,64			37 445,64
2024					
	Projectos de desenvolv.	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
Activos					
Saldo inicial		141 604,02			141 604,02
Aquisições		831,19			831,19
Abates					
Outras variações					
Saldo final		142 435,21			142 435,21
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial		63 934,62			63 934,62
Amortizações do exercício		20 290,07			20 290,07
Saldo final		84 224,69			84 224,69
Activos líquidos		58 210,52			58 210,52

8 – Impostos sobre o rendimento

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as declarações fiscais da Entidade estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (ou cinco anos para a Segurança Social), exceto nos casos em que existam prejuízos fiscais, benefícios fiscais concedidos, ou inspeções, reclamações ou impugnações em curso. Nestes casos, os prazos podem ser alargados ou suspensos.

Deste modo, as declarações fiscais relativas aos exercícios de 2020 a 2025 poderão ainda ser objeto de revisão por parte das autoridades competentes.

A Direção entende que as eventuais correções resultantes de revisões ou inspeções das autoridades fiscais relativamente a estas declarações não terão efeito significativo nas demonstrações financeiras dos exercícios de 2025 e 2024.

O gasto com impostos sobre o rendimento nos exercícios de 2025 e 2024 detalha-se como segue:

	2025	2024
Resultado antes de impostos	344 583,40	349 058,87
Gasto com impostos sobre o rendimento	68 531,63	84 260,37
Taxa efectiva de imposto	19,9%	24,1%

9 – Perdas por imparidade

Imparidade de clientes

No exercício de 2025, foi constituída uma perda por imparidade sobre clientes no montante de 27 701.96 euros, relativa a créditos considerados irrecuperáveis pela Entidade.

Imparidade de acionistas

No mesmo exercício, foi constituída uma perda por imparidade sobre acionistas no valor de 58 342.50€ euros, referente a montantes que se estima não serem recebidos pela Entidade.

As perdas por imparidade foram registadas na demonstração de resultados do exercício, sendo deduzidas aos respetivos ativos, de forma a refletirem o seu valor líquido realizável.

10 – Ativos financeiros

Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros da Entidade nos exercícios de 2025 e 2024 encontram-se detalhadas como segue:

Clientes e outras contas a receber

Em 2025 e 2024, as contas a receber da **Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa** apresentavam a seguinte composição:

- Montante bruto de clientes e outros valores a receber;
- Perdas por imparidade acumuladas sobre clientes;
- Perdas por imparidade acumuladas sobre acionistas;
- Valor líquido a receber (montante bruto deduzido das perdas por imparidade).

Os valores registados refletem o valor recuperável dos ativos financeiros, considerando eventuais perdas por imparidade constituídas de acordo com a política contabilística da Entidade.

	2025			2024		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes:						
Clientes	116 861,66	-	116 861,66	279 467,37	-	279 467,37
Cobrança Duvidosa	368 952,74	(368 952,74)	-	345 215,81	(345 215,81)	-
	<u>485 814,40</u>	<u>(368 952,74)</u>	<u>116 861,66</u>	<u>624 683,18</u>	<u>(345 215,81)</u>	<u>279 467,37</u>
	485 814,40	(368 952,74)	116 861,66	624 683,18	(345 215,81)	279 467,37

10 – Diferimentos ativos

Nos exercícios de 2025 e 2024, as rubricas do ativo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

- Custos pagos antecipadamente relativos a serviços a receber nos períodos seguintes;
- Prémios de seguros pagos antecipadamente;
- Assinaturas e subscrições de publicações ou serviços;
- Outros diferimentos correntes, correspondentes a despesas já pagas mas atribuíveis a exercícios futuros.

Os valores apresentados refletem a parte das despesas reconhecidas contabilisticamente no exercício corrente, mas que se referem a períodos subsequentes, em conformidade com o regime da periodização económica (acréscimo) adotado pela Entidade.

	2025	2024
Outros custos diferidos	15 215,26	153 855,39
	<u>15 215,26</u>	<u>153 855,39</u>

11 – Subsídios do Estado

Durante o exercício findo em 2025 e 2024 a Câmara beneficiou dos seguintes subsídios:

2025					
Subsídio	Montante total	Montante recebido	Montante por receber	Rédito do período	Rédito acumulado
Subsídios à exploração:					
Câmara Municipal de Lisboa	0.00			-	-
				-	-
				-	-
2024					
Subsídio	Montante total	Montante recebido	Montante por receber	Rédito do período	Rédito acumulado
Subsídios à exploração:					
Câmara Municipal de Lisboa	150 000.00			150 000.00	150 000.00
				-	-
	150 000.00	-	-	150 000.00	150 000.00

12 – Instrumentos do Fundo Social**Reservas e resultados transitados**

No decurso dos exercícios findos em 2025 e 2024, as rubricas relativas às **outras reservas** e aos **resultados transitados** apresentaram o seguinte movimento:

2025		Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Reservas					
Reservas		513 293.82			513 293.82
Ajustamentos/Outras variações nos Fundos Patrimoniais		57 434.63			57 434.63
Excedentes de Revalorização		1 216 317.28			1 216 317.28
Resultado Líquido do Exercício		-		276 051.77	276 051.77
Resultados Transitados		2 618 111.70			2 618 111.70
Varição Resultados Transitados					
Total		4 405 157.43	-	276 051.77	4 681 209.20
2024		Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Reservas					
Reservas		513 293.82			513 293.82
Ajustamentos/Outras variações nos Fundos Patrimoniais		57 434.63			57 434.63
Excedentes de Revalorização		1 216 317.28			1 216 317.28
Resultado Líquido do Exercício		-		264 798.50	264 798.50
Resultados Transitados		2 287 591.97			2 287 591.97
Varição Resultados Transitados				65 721.23	65 721.23
Total		4 074 637.70	-	330 519.73	4 405 157.43

13- Passivos financeiros

Fornecedores e outros passivos financeiros

Nos exercícios de 2025 e 2024, as rubricas de “Fornecedores” e outros passivos financeiros da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa apresentavam a seguinte composição:

	2025	2024
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	3 817,98	165 410,91
	<u>3 817,98</u>	<u>165 410,91</u>

14- Outros ativos e passivos financeiros

	2025	2024
Outros ativos correntes		
Acréscimos de rendimentos	15 215,26	88 561,33
Outros	-	65 294,06
	<u>15 215,26</u>	<u>153 855,39</u>

	2025	2024
Outros passivos correntes		
Remunerações a liquidar	128 844,19	135 864,42
Diversos	264 551,06	42 358,88
Centro de Arbitragem/Processos em curso	5 098 184,62	5 941 629,10
Fornecedores Investimento	34 833,61	-
	<u>5 526 413,48</u>	<u>6 119 852,40</u>

15- Estado e outros entes públicos

Em 2025 e em 2024 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	2025		2024	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Estimativa de imposto		68 531,63		84 260,37
Retenção na Fonte	16 134,38		16 976,31	
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		13 588,61		34 789,00
Imposto sobre o rendimento das independentes		22 575,04		10 346,60
Imposto sobre o Juros Bancários		-		-
Imposto a recuperar				
Imposto sobre o rendimento prediais			314,94	
Imposto sobre o valor acrescentado	13 050,01			342 529,87
Contribuições para a Segurança Social		17 723,91		37 973,52
	<u>29 184,39</u>	<u>122 419,19</u>	<u>17 291,25</u>	<u>509 899,36</u>

16-Rédito

O rédito reconhecido pela Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa nos exercícios de 2025 e 2024 é detalhado como segue:

	2025	2024
Venda de bens	-	-
Prestação de serviços	7 259 889,56	8 552 310,00
	<u>7 259 889,56</u>	<u>8 552 310,00</u>

17- Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 2025 e em 2024 é detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Trabalhos especializados	3 829 631.84	5 021 766.50
Honorários	1 458 703.53	1 397 304.81
Deslocações e estadias	106 203.87	183 103.95
Comunicação	19 530.69	26 347.88
Seguros	17 800.10	17 728.87
Publicidade e propaganda		46 674.19
Limpeza higiene e conforto	39 318.98	38 065.97
Vigilância e Segurança	14 356.26	13 840.28
Material de escritório	10 359.05	10 557.06
Electricidade	8 555.40	8 792.11
Serviços bancários	10 929.89	11 684.30
Artigos para oferta	6 019.54	8 208.99
Conservação e reparações	13 049.49	9 477.89
Rendas e Alugueres	7 011.54	9 207.05
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	6 796.95	2 378.92
Livros e documentação técnica		
Outros serviços	492.77	789.62
Combustíveis	1 024.35	1 259.22
Despesas de representação	1 658.94	3 357.97
Água	1 424.82	1 295.82
Contencioso e notariado	516.56	
Outros serviços		
Royalties	10 230.68	9 746.91
	<u>5 653 615.25</u>	<u>6 821 588.31</u>

As rubricas mais significativas do réditto reconhecido referem-se a:

- Trabalhos especializados e honorários, correspondentes a valores relacionados com os processos do Centro de Arbitragem Comercial;
- Deslocações e estadias, relacionadas com missões realizadas no âmbito de atividades de internacionalização;
- Outras rubricas, de carácter geral, relacionadas com a atividade regular da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa.

Estas rubricas refletem os principais serviços prestados pela Entidade, distinguindo-se entre atividades específicas com geração de réditto direto e a atividade corrente de suporte aos associados.

18-Gasto com pessoal

A rubrica de “gasto com pessoal” nos exercícios findos em 2025 e em 2024 é detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Remunerações do pessoal	967 890,41	1 077 350,07
Encargos sobre remunerações	199 974,10	226 363,75
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	12 395,81	13 986,43
Gastos de acção social	22 670,15	23 585,58
Outros	10 264,53	8 582,34
	<u>1 213 195,00</u>	<u>1 349 868,17</u>

19- Depreciações

A rubrica de “depreciações ” nos exercícios findos em 2025 e em 2024 é detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Depreciações	43 369,54	49 665,42
	<u>43 369,54</u>	<u>49 665,42</u>

20 -Outros rendimentos e ganhos

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 2025 e em 2024 é conforme se segue:

	2025	2024
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	0,00	1 259,76
Outros	131 592,47	4 655,20
	<u>131 592,47</u>	<u>5 914,96</u>

No exercício de 2025, foram analisados os processos do Centro de Arbitragem Comercial e, na sequência dessa análise, verificou-se a necessidade de proceder a uma regularização contabilística, a qual resultou num aumento dos outros proveitos face aos anos anteriores

Balanço do Período findo em 31/12/2025 e 31/12/2024

CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	Notas	Datas	
			31-12-2025	31-12-2024
	ACTIVO			
	Activo não corrente			
43+453+455-459	Activos fixos tangíveis	6	803 703,96	785 666,75
44(excepto 441)+454+455-459	Activos intangíveis	7	37 445,64	58 220,52
410+412+412+414+415- 419+451+455-459	Outros activos financeiros		12 202,72	12 613,67
			853 352,32	856 500,94
	Activo corrente			
211+212-219	Creditos a Receber	10	116 861,66	279 467,37
24	Estado e outros entes públicos	15	29 184,39	17 291,25
260+260-269	Fundadores/beneméritos/patrocinadores/ doadores/ associados		145 761,60	134 614,10
232+238- 239+2721+273-279	Outras ativos correntes	14	35 978,57	31 105,06
281	Diferimentos	10	15 215,26	153 855,39
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	4	9 148 823,16	9 721 790,48
			9 491 824,64	10 398 123,65
	Total do ACTIVO		10 345 176,96	11 254 624,59
	Fundos Patrimoniais e Passivo			
	Fundos Patrimoniais			
55-261-262	Reservas	12	513 293,82	513 293,82
54	Prémios de emissão		57 434,63	57 434,63
56	Resultados transitados		2 618 111,70	2 353 313,20
58	Excedentes de Reavaliação		1 216 317,28	1 216 317,28
818	Resultado líquido do período		276 051,77	264 798,50
	Total dos Fundos Patrimoniais		4 681 209,20	4 405 157,43
	PASSIVO			
	Passivo não corrente			
29	Provisões		3 279,49	3 279,49
			3 279,49	3 279,49
	Passivo corrente			
221+222+225	Fornecedores	13	3 817,98	165 410,91
24	Estado e outros entes públicos	15	122 419,19	509 899,36
25	Financiamentos obtidos		3 247,61	
231+239+2711+2712+27- 22+278	Outras Passivos Correntes	14	5 526 413,43	6 119 852,40
282+283	Diferimentos		4 790,00	51 025,00
			5 660 688,27	6 846 187,67
	Total do Passivo		5 663 967,76	6 849 467,16
	Total do Capital Próprio e do Passivo		10 345 176,96	11 254 624,59

Demonstração de Resultados do Período findo em 31/12/2025 e 31/12/2024

CÓDIGO DE CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Períodos	
				2025	2024
-71-72	Vendas e serviços prestados	-	16	7 259 839,58	8 552 310,00
-75	Subsídios à exploração	-	11		150 000,00
-61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-			
-62	Fornecimentos e serviços externos	-	17	(5 653 615,25)	(6 821 588,31)
-63	Gastos com pessoal	-	18	(1 213 195,00)	(1 349 868,17)
-652-7622	Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+			
-651-7621	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	9	(26 044,46)	(77 331,00)
-67-763	Provisões (aumentos/reduções)	-/+			
-653-657-658-7623-7627-7628	Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+		7 927,26	1 687,26
-77-66	Aumentos/Reduções de justo valor	-/+			
-78(excepto 785)-79(excepto 791)	Outros rendimentos e ganhos	-	20	131 592,47	5 914,96
-68(excepto 685)-6918-6328-6388	Outros gastos e perdas	-		(141 349,06)	(133 709,80)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		305 205,52	327 414,04
-64-761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	19	(43 369,54)	(49 665,42)
-654-655-656-7624-7625-7626	Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+			0,00
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		261 835,98	277 748,62
-7315	Juros e rendimentos similares obtidos	-	22	82 761,94	71 370,04
-6911-6921-6981	Juros e gastos similares suportados	-		(14,52)	(60,69)
811	Resultado antes de impostos	=		344 583,40	349 057,97
812	Imposto sobre rendimento do período	-/+	8	(68 531,63)	(84 260,37)
818	Resultado líquido do período	=		276 051,77	264 797,60

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período de 2025

valores em Euros

DESCRIÇÃO	Demonstração de Alterações nos Fundos Próprios					Total do Fundo Patrimonial
	Ajustamentos Fundos Patrimoniais	Fundos	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Resultado líquido do período	
POSIÇÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2025	57 434,63 €	513 293,82 €	2 353 313,20 €	1 216 317,28 €	264 798,50 €	4 405 157,43 €
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	57 434,63 €	513 293,82 €	2 353 313,20 €	1 216 317,28 €	264 798,50 €	4 405 157,43 €
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					276 051,77 €	276 051,77 €
RESULTADO INTEGRAL					276 051,77 €	276 051,77 €
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO						
Outras Operações						
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2025	57 434,63 €	513 293,82 €	2 353 313,20 €	1 216 317,28 €	264 798,50 €	4 681 209,20 €

Demonstração de Fluxo de Caixa do Período findo em 31/12/2025 e 31/12/2024

RUBRICAS	PERÍODOS	PERÍODOS
	31-12-2025	31-12-2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimento de clientes	7 143 027.90 €	8 323 867.63 €
Pagamentos a fornecedores	5 649 797.27 €	3 985 701.19 €
Pagamentos ao pessoal	1 211 800.93 €	1 214 003.75 €
Caixa gerada pelas operações	281 429.70 €	3 124 162.69 €
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento	- 52 397.25 €	- 66 969.12 €
Outros Recebimentos/pagamentos	- 884 761.71 €	- 336 756.84 €
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	- 655 729.26 €	2 720 436.73 €
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis		
Ativos intangíveis		
Recebimentos provenientes de:		
Subsídios ao investimento	- €	- €
Juros proveitos similares	82 761.94 €	71 370.04 €
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	82 761.94 €	71 370.04 €
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e gastos similares		
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	82 761.94 €	71 370.04 €
Varição de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)	- 572 967.32 €	2 791 806.77 €
Efeito das diferenças de câmbio	- + / -	- + / -
Caixa e seus equivalentes no início do período	9 721 790.48 €	6 929 983.71 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período	9 148 823.16 €	9 721 790.48 €

Assinado por: **Rui Miguel do Rosário Nabeiro**
 Num. de Identificação: 11437175
 Data: 2026.03.03 19:11:24 +0000

Assinado por: **Marina Maciel Palminha Ferreira**
 Num. de Identificação: 11005977
 Data: 2026.03.03 12:59:39+00'00'
 Certificado por: **Ordem dos Contabilistas Certificados**
 Atributos certificados: **Membro da OCC nº 81318**

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direção propõe que o Resultado Líquido positivo do Exercício, no valor de 276.051,77 Euros seja transferido para a Conta de Resultados Transitados.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exercício de 2025

Exmos. Associados,

Nos termos das disposições legais e estatutárias vem o Conselho Fiscal da **CC PORTUGAL – Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa** apresentar o relatório sobre a sua ação fiscalizadora e o parecer sobre o relatório da direção, contas e propostas de aplicação de resultados, tudo documentos apresentados pela direção da Instituição, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, os quais foram por nós lidos em conjunto com o “Relato sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras” emitido pela Kreston & Associados, SROC, Lda. para o mesmo período de referência.

ÂMBITO

No desempenho das funções para que fomos eleitos:

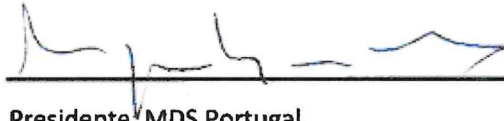
- Acompanhámos a evolução das atividades da CC Portugal – Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa;
- Procedemos às análises e verificações julgadas necessárias nas circunstâncias, tendo obtido os devidos esclarecimentos sempre que solicitados;
- Apreciámos o relatório da direção que descreve adequadamente as políticas e a atividade desenvolvida nos vários departamentos da Instituição;
- Procedemos à análise geral do mapa de apoio às estimativas realizadas, relativamente ao apuramento do grau de acabamento dos processos em curso do Centro de Arbitragem Comercial, nomeadamente nos valores apurados de acréscimo/diferimento de rendimentos;
- Analisámos as demonstrações financeiras do exercício de 2025 que compreendem: (1) Balanço; (2) Demonstração dos Resultados por Naturezas; (3) Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais; (4) Demonstração dos Fluxos de Caixa; e, (5) Anexo às Demonstrações Financeiras;
- Analisámos o “Relato sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras” emitido pela Kreston & Associados, SROC, Lda. relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e reunimos com a representante da sociedade para discutir as conclusões expressas no mesmo, bem como outros aspetos relacionados com o trabalho realizado.

AL

PARECER

Face ao exposto, o Conselho Fiscal é de parecer, que o relatório e contas do exercício de 2025, bem como a proposta de aplicação dos resultados contida no relatório da Direção, estão em condições de serem aprovados em Assembleia Geral.

Lisboa, 9 de março de 2026



Presidente: MDS Portugal

Representada pelo Dr. Mário João Vinhas

Vice-Presidente: Soft Finança – Software e Sistemas Financeiros, S.A.

Representada pelo Dr. Luís Teodoro

Assinado por: **LUÍS FILIPE SOARES GASPAR**
Num. de Identificação: 07787056
Data: 2026.03.09 17:05:25+00'00'

Relator: Forvis Mazars & Associados, SROC, S.A.

Representada pelo Dr. Luís Gaspar